Roteiro de Atividades Pedagógicas - A Abolição

1. Contexto Histórico

Alguns estados das regiões Norte e Nordeste do Brasil, como o Amazonas e o Ceará, anteciparam a abolição da escravidão em quatro anos. Essa medida pioneira só foi possível graças à articulação de um forte e expressivo movimento abolicionista regional, mediado pela Confederação Abolicionista, entidade que unificava e coordenava as ações de diversas agremiações do país. O movimento sustentava-se na atuação de clubes abolicionistas, que funcionavam tanto como centros intelectuais para a formulação e difusão de ideias consideradas "avançadas" por certos setores da época, quanto como núcleos de arrecadação de fundos destinados à compra de cartas de alforria.

A pressão exercida por esses intelectuais e militantes foi tão contundente que acabou por compelir o Poder Legislativo a instituir pesadas taxas para o registro de escravizados e elevados impostos sobre a sua comercialização. Como consequência direta dessas barreiras fiscais, províncias como o Ceará e o Amazonas deixaram de considerar rentável a manutenção do regime escravocrata. Esse cenário evidencia o impacto decisivo dos movimentos sociais na proposição e consolidação de novos projetos políticos no país. Para explorar em sala de aula essa vertente regional da história e suas dinâmicas, sugere-se a utilização do documento **RB - RB M 12(25)**.

Por outro lado, grande parte dos fazendeiros e proprietários de terras opunha-se rigidamente às propostas emancipatórias, acusando os militantes de promoverem a "desorganização" da sociedade ao incentivarem a fuga em massa de escravizados. Os clubes abolicionistas eram vistos por esses setores tradicionais como focos propagadores de ideais subversivos e financiadores da insubordinação. Contudo, esse papel ativo comprova a relevância histórica do abolicionismo na criação de redes de solidariedade e amparo, fundamentais para assegurar a saída da população escravizada de uma condição degradante. Sem o suporte dessas ferramentas de acolhimento urbano, o processo de libertação teria sido consideravelmente mais lento e penoso. Por meio do documento **CFBO SFCA DAJBO(2)**, é possível analisar o papel dessas agremiações sob a ótica da resistência senhorial. A fonte permite discutir o posicionamento dos fazendeiros contrários à alteração do *status quo*, bem como a preocupação das elites com o cumprimento formal das leis de transição gradual — tais como as matrículas obrigatórias e a imposição de três anos de serviços prestados aos antigos senhores antes da concessão

definitiva da liberdade, conforme estipulado pela Lei Saraiva-Cotegipe (Lei dos Sexagenários).

O dia 13 de maio de 1888 consolidou-se como um dos marcos históricos mais célebres do Brasil por assinalar o término oficial da era escravagista. Esse acontecimento representou a garantia teórica de liberdade universal e foi interpretado por intelectuais contemporâneos como o prenúncio de uma autêntica revolução social, política e econômica (então predominantemente agrícola). A Lei Áurea chegou a ser comparada a uma nova constituição, visto que pretendia reordenar as bases civis e jurídicas da sociedade. Sob a influência do positivismo[1][1], o fim do cativeiro era compreendido como um passo indispensável rumo à instauração da República. De acordo com essa perspectiva, a abolição eliminaria a principal clivagem jurídica nacional — a divisão entre homens livres e escravizados —, enfraquecendo os alicerces políticos da Monarquia ao fortalecer uma noção moderna de cidadania, baseada em direitos e deveres partilhados pelo povo.

A partir do documento **RB-RBCRUPF 1144/1**, torna-se viável problematizar os limites da liberdade efetiva após o 13 de maio, discutir a analogia da lei com uma nova carta constitucional e expor a resistência das elites tradicionais em aceitar o fim do regime servil e as tentativas de prolongar a exploração da força de trabalho dos libertos.

2. Questões com gabarito

Documento 1: Carta de Américo Lobo Leite Pereira a Rui Barbosa

- **Notação:** RB-RBCRUPF 1144/1
- **Resumo do documento:** Carta escrita em 1889 por Américo Lobo Leite Pereira a Rui Barbosa, parabenizando-o por seus artigos publicados no jornal *Diário de Notícias* em favor do ideal republicano. Na correspondência, o autor declara que a Abolição e a República são "irmãs gêmeas". Para Américo Lobo, a Lei de 13 de maio possuía o peso simbólico e prático de uma nova constituição, pois inaugurava profundas transformações estruturais ao descentralizar o poder da Monarquia e transferi-lo à soberania popular, alinhando-se às teses defendidas pelo abade Sieyès, expressamente citado no texto.

Transcrição:

[1] Corrente filosófica e política que, no século XIX, defendia a ciência, a ordem e o progresso contínuo como os motores fundamentais para a evolução das sociedades humanas.

1 Leopoldina, 4 de Abril de 1889.

2 Ill**ustríssi**mo Ex**celentíssi**mo S**enho**r Conselheiro Ruy Barbosa

3 Sou um desconhecido p**ar**a V**ossa** Ex**celênci**a; por isso mesmo

4 sinto-me mais justo e mais imparcial para diser a

5 V**ossa** Ex**celência** que attrahido pela notoriedade do assumpto,

6 procurei os n**úmer**os do Diario de Noticias ennobrecidos

7 por sua penna e encontrando alguns, li varios magni

8 ficos artigos que o patriotismo inspira, e não tendo

9 liberdade para deixar de enviar a V**ossa** Ex**celênci**a minhas

10 ferventes congratulações porquanto nunca o grandioso

11 movim**en**to republicano fôra até aqui tão bem com-

12 prehendido e defendido e V**ossa** Ex**celência** se nos revela como

13 o Mestre da Nova Lei.

14 Mais uma ves parabens V**ossa** Ex**celência** abre incontestavelm**ent**e

15 o caminho das gerações, e eu que abolicionista antes

1 de 13 de Maio apoiei o movim**en**to que querem denominar

2 14(nesta cidade coincidiu com o 25 de Maio Agostino)

3 e que por isso soffre indignas interpretações [incertas?])

4 apesar de combater nos clubs phantasma da in-

5 demnisações), eu que não pude deffinir ou explicar o

6 movimento por falta de imprensa e de tribuna (convi-

7 nha alias deixal-o porfases-e e em ves de [?]

8 deixal-o nascer com a placenta indemnniscitas

9 senti-me muito feliz e vingado das [pho?]- diante

10 dos magistrados antigos de V**ossa** Ex**celência**

11 Estou ancioso por ter aq**ue**le em que V**ossa** Ex**celência** pro-

12mette disei qual o seo partido e espero que

13 deffinitivam**ent**e se alistará, p**ar**a commandal-as nas [nevoas?]

14 republicanas, mostrando dest'arte que abolição e

15 republica são duas irmãs gemeas e que nas dores

16 da Nação será com animo que a primeira [?] de a segunda.

1 Tem-se chamado, s**enho**r Conselheiro, a Lei de 13

2 de Maio a nossa 2 Constituição; dis-se-hia, com

3 m**aio**r propriedade a 1, porq**uan**to está rôta a carta de

4 alforria de 1825 e nunca teve legitimid**ad**e.
5 Pois bem Que diz a Magna Lei? Que está
6 exctinta a Escravidão no Brazil, sem restricção al-
7 guma, por outra, está inaugurada a Liberd**ad**e, e nada
8 m**aio**r.

9 Que devemos, pois, ler naquele compendio da
10 sabedoria nacional?
11 A exemplo do libelo de Sieyès sobre o
12 3 Estado, a Lei de 13 de Maio diz a todos nós:
13 Constithuamo-nos!

14 Sou con estima e consideração
15 De Vossa Excelencia
16 considerador amigo
17 Américo Lobo

Perguntas Gerais:

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século ele foi produzido?**
    - **Resposta:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos centrais são a parabenização a Rui Barbosa pelos artigos de sua autoria publicados no jornal *Diário de Notícias* e a defesa de que a Abolição e a República são processos indissociáveis e fundamentais para a construção de uma nova sociedade.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O autor do documento é Américo Lobo Leite Pereira. O motivo da carta foi declarar seu apoio a Rui Barbosa e propor uma articulação ideológica para instituir a República a partir das transformações geradas pela Abolição, almejando uma mudança profunda na estrutura política e social do país.

Perguntas Específicas:

1. **O autor defende dois fatos históricos que estão diretamente relacionados. Quais são eles?**
    - **R:** Os fatos históricos aos quais o autor se refere são a Abolição e a República (tratadas por ele como "irmãs gêmeas").
2. **Você concorda com o autor que esses fatos podem ser relacionados? Por quê?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta subjetiva. Contudo, a argumentação do estudante deve considerar: o significado político e civil da República e da Abolição para a reordenação da sociedade da época; e a forma como o fim do elemento servil abalou os pilares de sustentação econômica e política da Monarquia, fortalecendo o ideal republicano.
3. **O que é uma constituição? O que você entende sobre esse conceito?**
    - **R:** Resposta subjetiva baseada nos conhecimentos prévios do aluno. Espera-se que a definição considere que uma constituição é a lei máxima, ou seja, o conjunto de normas e leis fundamentais que organizam um país, determinando a estrutura do Estado e os direitos e deveres dos cidadãos.
4. **Por que a lei de 13 de maio (Lei Áurea) poderia contribuir para a formulação de uma "nova constituição"?**
    - **R:** Como a lei estabeleceu a liberdade universal, ela rompeu de forma drástica com os antigos pilares jurídicos e econômicos que sustentavam o Império. Ao dar origem a uma nova configuração social com o fim da escravidão, tornou-se necessária uma nova ordem legal que reordenasse o pacto social e absorvesse as novas demandas civis do país.
5. **Por que você acha que uma alforria concedida em 1825 não teria a mesma legitimidade (ou impacto de transformação social) que a abolição geral de 1888?**
    - **R:** A resposta é subjetiva, mas a linha de raciocínio do estudante deve ponderar: o caráter individual e restrito das alforrias em 1825, que libertavam sujeitos isolados enquanto a esmagadora maioria da população negra continuava cativa; e a força política e econômica que o sistema escravocrata ainda possuía na primeira metade do século XIX, cenário muito diferente do colapso e da pressão abolicionista que marcaram o ano de 1888.

Documento 2: O projeto Abolição

- **Notação:** Revista Illustrada - 86 **[COLOCAR NOTAÇÃO COMPLETA]**
- **Resumo do documento:** Ilustração satírica publicada na *Revista Illustrada* que retrata as discussões e as articulações na capital do Império para a aprovação do projeto de Abolição da escravidão no século XIX. A imagem põe em evidência as reações e os posicionamentos divergentes de múltiplos setores da sociedade da época diante da medida, tais como proprietários e senhores de escravizados, jornalistas e ministros de Estado. O autor da obra, Angelo Agostini, foi também o fundador do periódico e consolidou sua importância na história da imprensa brasileira por meio de charges repletas de críticas e defesas sobre os temas sociais e políticos mais urgentes da época.

Perguntas Gerais

1. Qual é o tipo de documento (textual - manuscrito, textual - datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?

- **R:** O documento é do tipo imagem (trata-se de uma sequência de charges/caricaturas acompanhadas de legendas impressas) e foi produzido no século XIX.

2. Qual é o assunto do documento?

- **R:** O assunto do documento é a tramitação do projeto da Abolição na capital do Império para a sua aprovação e as diferentes reações e posicionamentos de diversos setores da sociedade da época diante da medida, incluindo senhores de escravizados, jornalistas e ministros de Estado.

3. Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?

- **R:** O autor do documento é o caricaturista Angelo Agostini, fundador da *Revista Illustrada*. A imagem foi criada com o objetivo de ironizar e criticar abertamente a conduta dos fazendeiros escravocratas que se opunham ao fim do regime servil.

Perguntas Específicas

1. **De acordo com o autor do documento, o projeto da Abolição beneficiaria quais "revoluções"? Retire a resposta da fonte.**

- **R:** Segundo as legendas que acompanham as ilustrações, o projeto beneficiaria três frentes: a revolução social, a revolução política e a revolução agrícola (econômica).

2. **Na perspectiva de alguns fazendeiros escravocratas, o projeto da Abolição é representado como uma "bomba aplicada à lavoura". Por que essa metáfora é utilizada?**
    - **R:** A metáfora da bomba expressa o pânico dos proprietários de terras de que o fim da escravidão causasse uma destruição imediata na economia agrária do país, desestruturando a produção nacional ao eliminar de forma súbita a sua principal força de trabalho: a mão de obra escravizada.
3. **Segundo a sátira, os ministros eram representados como garrafas por se manterem "mudos e arrolhados", mas o autor acreditava que, quando eles finalmente "estourassem" no Parlamento, "ninguém resistiria a tão benéfica explosão". Diante desse cenário, você acredita que ninguém se opôs ao projeto da Abolição?**
    - **R:** Trata-se de uma resposta subjetiva. Contudo, a argumentação do estudante deve considerar que, longe de haver um consenso pacífico, o projeto enfrentou uma ferrenha oposição dos setores cafeicultores e conservadores, cujo recuo só ocorreu devido à intensa pressão popular exercida pelo movimento abolicionista.
4. **Analisando a penúltima imagem do documento, na qual fazendeiros aparecem servindo comida e vinho do porto aos trabalhadores, você considera que essa cena seria provável de acontecer na realidade da época? Justifique.**
    - **R:** A resposta é de cunho subjetivo. No entanto, espera-se que o estudante pondere sobre o contexto histórico, destacando a profunda dificuldade das elites agrárias em aceitar a abolição e a perda do controle sobre os libertos. Assim, a cena deve ser interpretada como uma ironia de Angelo Agostini ou uma projeção idealizada, visto que a transição para o trabalho livre foi marcada por tensões, racismo e tentativas senhoriais de manter o controle social.

Documento 3: Cardápio do banquete da Confederação Abolicionista

- **Notação:** RB-RB M 12 (25)

- **Resumo do documento:** Cardápio do banquete comemorativo oferecido pela Confederação Abolicionista — instituição nacional de grande relevância fundada por José do Patrocínio no século XIX. O evento foi realizado em homenagem à libertação dos escravizados na província do Amazonas (fato que antecedeu a abolição em âmbito nacional) e também aos deputados e intelectuais que apoiaram ativamente a causa abolicionista no Parlamento.

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-datilografado e foi produzido no século XIX.
2. **Qual é o assunto do documento?**
    - **R:** O documento é o menu (cardápio) de um banquete oficial oferecido pela Confederação Abolicionista para celebrar conquistas do movimento emancipatório e homenagear seus defensores.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi elaborado pela Confederação Abolicionista (organizadora da homenagem) em conjunto com a administração do estabelecimento que sediou o evento (o *Hotel du Globe*), a fim de informar aos convidados quais pratos e bebidas seriam servidos durante a celebração.

Perguntas Específicas

1. **Retire do documento os nomes dos abolicionistas que foram citados ou homenageados.**
    - **R:** Os nomes que constam no documento são: Conselheiro Dantas, Theodureto Souto e Luiz Gama.
2. **Retire do documento os nomes das províncias (atuais estados) que foram mencionadas ou homenageadas por suas ações abolicionistas.**
    - **R:** As províncias citadas na celebração são: Amazonas, Ceará e Rio Grande do Sul.

3. **Analisando as características desse documento, você considera provável que pessoas escravizadas recém-libertas tenham sido convidadas para participar desse banquete? Justifique sua resposta.**
    - **R:** Trata-se de uma resposta subjetiva baseada em análise crítica. Contudo, a argumentação do estudante deve considerar que é altamente improvável que os recém-libertos tenham participado como convidados do banquete, visto que: o cardápio está inteiramente escrito em francês (língua restrita à elite letrada da época); o evento ocorreu em um hotel sofisticado da capital; e as homenagens nominais se restringem a intelectuais e parlamentares de prestígio. Portanto, o evento reflete uma comemoração feita pela e para a elite abolicionista política e intelectual.
4. **Existe algum elemento ou detalhe no documento que chame a sua atenção de forma especial? Se sim, explique o porquê de sua escolha.**
    - **R:** Resposta livre e de cunho subjetivo. Espera-se que o estudante possa destacar aspectos como a sofisticação gastronômica do cardápio, a presença marcante do idioma francês em um evento político brasileiro, ou o pioneirismo das províncias citadas (Amazonas e Ceará) em antecipar o fim da escravidão em relação ao restante do país.

Documento 4: Carta de Albino José Barbosa de Oliveira Filho a Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina

- **Notação:** CFBO SFCA DAJBO (2°)
- **Resumo do documento:** Carta manuscrita, datada de 17/03/1887, enviada por Albino José Barbosa de Oliveira Filho (administrador das fazendas da família e filho do Conselheiro Albino José Barbosa de Oliveira) a Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina (seu cunhado, que também atuava como administrador de fazendas). Os assuntos centrais tratados na correspondência são a gestão e a regularização das matrículas dos escravizados e as preocupações do autor com as repercussões locais decorrentes da criação de um clube republicano e abolicionista.

Transcrição do documento:

CFBO SFCA DAJBO (2) 25

1 Campinas,17 de Março de 1887

2 Meu caro Jacobina.

3 Recebi a sua carta de

4 13 e aqui ficamos á sua expera, con-

5 tando vêl-frere(?) e que isto não

6 fique em prosa, como tantas ou-

7 tras vezes tem acontecido.

8 Muito acertado é a sua resolução de

9 vir vêr a sua fazenda, onde, mais

10 que nunca, o dono deve estar á

11 testa da administração. Cuidei

12 na matricula dos seus escravos, ser-

13 viço este que já está feito ha muito

14 tempo, pois V.deve lembrar-se da

15 duvida suscitada por essa occasião

16 á respeito do valor do Ignacio,que,

1 por ser aleijado, não admittirão

2 que fosse avaliado no maximo do

3 preço que marca a tabella. Para

4 desmanchar a differença, fiz um

5 abatimento e ficou tudo prompto,

6 se bem que eu sustente até hoje,que

7 não está nas atribuições do Collector

8 exigir esse abatimento, pelo facto

9 de não ser o escravo perfeito.

10 Portanto, pelo que me diz respeito,

11 está V. livre de ficar de todo arruinado

12 como diz em sua carta. Outro tanto

13 não posso eu dizer acerca de seus

14 correligionarios d'aqui, que parecem

15 estar com a mentalidade completam**en**te

16 desorientada. Como sabe, elles têm

17 feito, em um Club fundado p**ar**a esse

18 fim, um sem numero de conferen-

19 cias, pregando doutrinas adiantadas,

20 as vantagens da republica, 22 de
1 vez em quando tambem fallando
2 em abolição da escravidão. Agora
3 forâo os chefes inaugurar o Club
4 fundado em tantos e lá fizerão a
5 promessa solene de trabalhar sem
6 tréguas p**ar**a conseguir que todos os
7 lavradores, ou os meninos do
8 seu credo politico, dessem liber-
9 dade a seus escravos, com condição
10 de prestarem serviço por 3 annos..
11 V. sabe perfeitam**en**te o resultado infal-
12 livel de tudo isso; quer dizer que a
13 desorganisação já é uma realidade
14 e até estamos já sentindo os seus effei-
15 tos pelas fugas repetidas de escravos,
16 mal aconselhados pelos abolicionistas.
17 Se não é apanhado immediatamente,
18 o fugitivo está perdido p**ar**a seu senhor,
19 pois encontra o apoio de qto bilontra
20 ha por ahi, e estes pullulão e vivem
21 sem se saber de seus meios…
1 Restam portanto m**ui**to apprehensivo e
2 com razão e receio so que se dêm
3 desordeno lamentaveis em um fu-
4 turo bem proximo. Ve portanto
5 V**ossa** que quem quer e ha de infalli-
6 velm**en**te arruinal-o são os seus pro-
7 prios correligionarios, á quem
8 em má hora acoroçoou n'esta
9 fuxia de pregarem ideias adiantadas.
10 Bem sei que V**ossa** em tal não pensava
11 e estou certo que nem elles, mas o
12 que quer? Forão dando-lhes confian-

13 ça, e eis o resultado. So não sei
14 se não irão(?) ainda além.
15 Já tem sido grande o numero
16 de libertações depois do compromisso;
17 Ve aqui a dias estás sem um trabalhador.
18 Espero-o ancioso V. aqui conversar-
19 mos longam**en**te acerca de tudo isso.
20 Lembranças à todos. Os ?????
21 Albino

Perguntas Gerais

1. **Qual é o tipo de documento (textual-manuscrito, textual-datilografado, textual-impresso ou imagem)? Em qual século foi produzido?**
    - **R:** O documento é do tipo textual-manuscrito e foi produzido no século XIX.
2. **Quais são os assuntos abordados no documento?**
    - **R:** Os assuntos centrais são o controle e a atualização das matrículas dos escravizados na fazenda e os impactos políticos e sociais causados pela fundação de um clube abolicionista e republicano na região.
3. **Quem é o autor do documento e qual foi o motivo de sua criação?**
    - **R:** O documento foi escrito por Albino José Barbosa de Oliveira Filho. O motivo da carta foi comunicar-se com seu cunhado, Antonio d'Araújo Ferreira Jacobina, para tratar de assuntos administrativos relacionados ao manejo da fazenda e relatar as tensões políticas provocadas pelo movimento abolicionista local.

Perguntas Específicas

1. **O autor se refere a uma determinada lei de transição no trecho a seguir:**
   *"Agora forão os chefes inaugurar o Club fundado em tantos e lá fizerão a promessa solene de trabalhar sem tréguas p*ara *conseguir que todos os lavradores, ou os meninos do seu credo politico, dessem liberdade a seus escravos,* ***com condição de prestarem serviço por 3 annos****..."* (Grifo nosso)
   Que lei da época regulamentava essa condição de prestação de serviços por três anos em troca da liberdade?

- **R:** A lei mencionada é a Lei Saraiva-Cotegipe, popularmente conhecida como Lei dos Sexagenários (promulgada em 1885). Ela previa que os libertos por essa lei deveriam prestar serviços a seus antigos senhores por um período de três anos (ou até completarem 65 anos de idade) a título de indenização.

2. **Considerando o trecho abaixo:**

   "V. sabe perfeitamente o resultado infallivel de tudo isso; quer dizer que a desorganisação já é uma realidade e até estamos já sentindo os seus effeitos pelas fugas repetidas de escravos, mal aconselhados pelos abolicionistas."

   Com base no texto, explique se o autor se posiciona contra ou a favor dos abolicionistas e justifique sua resposta.

   - **R:** O estudante deve identificar que o autor é contra a atuação dos abolicionistas. A justificativa deve apontar os elementos textuais utilizados por ele, tais como o uso de termos negativos (acusar os militantes de "mal aconselharem" os trabalhadores e provocarem a "desorganização" do cotidiano da lavoura) e o reflexo direto que as fugas causavam na produtividade da fazenda que ele administrava.

3. **O autor relata na carta que o clube local pregava "doutrinas adiantadas". A quais propostas políticas e sociais ele se refere?**

   - **R:** As "doutrinas adiantadas" referem-se aos ideais de Abolição da escravidão e de Proclamação da República. Na década de 1880, essas propostas eram vistas pelas elites agrárias e conservadoras como projetos radicais ou subversivos, pois ameaçavam as bases da estrutura monárquica e do sistema de trabalho vigentes.

4. **Na carta, o autor expressa incerteza se a pregação dessas "ideias adiantadas" teria futuro ou sucesso no país. Por que você acha que um proprietário ou administrador de terras daquela época tendia a desacreditar no sucesso do movimento abolicionista?**

   - **R:** A resposta é subjetiva, mas a argumentação do aluno deve considerar a perspectiva de classe do autor. Como fazendeiro e administrador, ele compartilhava da visão da elite agroexportadora, que considerava o fim da escravidão uma impossibilidade econômica imediata e subestimava a força de articulação popular e política dos intelectuais abolicionistas. Além

disso, expressar ceticismo refletia o desejo de manter o *status quo* e a ordem senhorial.